

### Orientações gerais

A submissão de trabalhos em qualquer das 3 modalidades será através de um resumo estendido contendo, em no máximo cinco laudas (Times new-roman, espaço 1,3 e fonte 12) a descrição do trabalho, o nome do(s) proponente(s), o vínculo institucional, e-mail e duração da proposta para a atividade (no caso das oficinas).

Título do trabalho: Perfil da evolução dos blogs de ciência brasileiros

Autor (s): Sibeles Fausto, Roberto M. Takata, Osame Kinouchi Filho

Modalidade:

Mesa Redonda

Oficina /Performance

Comunicação oral

Duração proposta para a atividade (apenas para oficinas):

Em quais subáreas o seu trabalho pode ser enquadrado?

Opção 1 – Comunicação científica e a interface entre ciência e sociedade

Opção 2 – Circulação, apropriação e utilidade da informação sobre ciência na esfera pública

Opção 3 – Atores, possibilidades e fomento da divulgação científica

### Subáreas do evento

1. Comunicação científica no Brasil: passado, presente e futuro
2. Circulação, apropriação e utilidade da informação sobre ciência na esfera pública
3. Medicina, comunicação da ciência e construção do conhecimento
4. Atores, possibilidades e fomento da divulgação científica
5. Comunicação científica e a interface entre ciência e sociedade
6. Educação Científica e Tecnológica & Comunicação científica

## Perfil da evolução dos blogs de ciência brasileiros

### Profile of the evolution of Brazilian science blogging

Autor 1 Sibebe Fausto (USP, pós-graduanda da Escola de Comunicações e Artes, sifausto@usp.br)

Autor 2 Roberto M. Takata (UNICAMP, pós-graduando do Labjor, rmtakata@gmail.com)

Autor 3 Osame Kinouchi Filho (USP, docente da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Departamento de Física, osame@ffclrp.usp.br)

### Resumo

A partir de seu surgimento em 1997 os blogs proliferaram, destacando-se os blogs de ciência por seu grande potencial educativo através da Divulgação Científica. Porém, no Brasil aparentemente os blogs científicos ainda não alcançaram legitimidade no meio acadêmico, levando ao questionamento quanto à sua evolução. Este trabalho investiga quantitativamente a trajetória de blogs de ciência brasileiros através do levantamento do número de blogs na web e sua atividade entre as datas da primeira postagem e a postagem mais recente até a data do estudo. Os resultados mostram uma expansão da atividade dos blogs a partir de 2005, sendo maior entre 2009-2013, com uma queda a partir de 2013 e uma tendência a estabilidade em 2014 nos blogs que continuam ativos, apontando que a divulgação científica no Brasil através de blogs apresenta um volume de atividade contínuo em número de postagens, e que a plataforma segue em evidência.

**Palavras chave:** blogs, blogosfera científica, evolução temporal, Brasil

### Abstract

Blogs proliferate since their inception in 1997, highlighting science blogs due their great educational potential through the science divulgation. However, in Brazil apparently scientific blogs have not yet achieved legitimacy in academia, leading to questions about their evolution. This paper investigates quantitatively the trajectory of Brazilian science blogs with a search of blogs at web and their activity between the dates of the first post and the most recent post until this survey. Results show an expansion of the blog activity from 2005, higher between 2009 and 2013, a decline from 2013 and a tendency to stability in 2014 in blogs that are still active, indicating that the science divulgation in Brazil through blogs has a volume of continuous activity in number of blog posts, and that the platform follows in evidence.

**Key words:** blogging, scientific blogosphere, temporal evolution, Brazil

## Introdução

A partir da criação do termo *weblog* por Jorn Barger em 1997, logo contraído para *blog*, essa ferramenta de publicação online percorreu uma trajetória pontuada por aportes tecnológicos que revolucionou a forma de comunicação virtual, com os conteúdos disseminados na rede passando a ser gerados pelos próprios usuários (*User Generated Content* - UGT), interativos, participativos e compartilhados.

De uma simples estrutura elementar nos seus primórdios, os blogs conheceram uma progressiva sofisticação nos processos de criação, edição e publicação online, concomitante à sua flexibilização e automatização, conferindo agilidade na estruturação de conteúdos, facilitando sua manipulação e popularizando seu uso entre não especialistas em linguagens de código, elevando a ferramenta à categoria de mídia independente e autoral. A adoção sucessiva de funcionalidades de conteúdo, de compartilhamento e de acompanhamento como a integração de espaços para comentários, ferramentas de busca, de áudio e vídeo em *podcasts*, nuvem de *tags*, *permalink*, *Feeds* RSS (*Really Simple Syndication*), ferramentas de monitoramento de estatísticas de acesso, entre outros (ANTOUN, 2008) transformou a interação virtual com os conteúdos digitais numa dinâmica intensamente ativa, participativa e compartilhada, com maior autonomia e liberdade de seus atores.

As facilidades de operar na rede virtual com as novas ferramentas de publicação impulsionaram a proliferação de blogs, criando o ambiente denominado como Blogosfera. A agregação de vários blogs por escopo e temáticas comuns representa as várias esferas no universo dos blogs, destacando-se a Blogosfera Científica como um elemento relevante desse universo – segundo Costa (2012), “a blogosfera é vista então como um espaço livre e fluído de acúmulo de informações, em uma grande comunidade troca de conhecimentos”.

Os blogs científicos mostraram um grande potencial para a educação em Ciências através da Divulgação Científica. Conforme Costa,

Vislumbra-se [...] a blogosfera de Ciência e suas redes de relacionamento como uma alternativa para os embates travados entre jornalistas e cientistas no que se refere à divulgação da ciência, ao mesmo tempo em que se coloca o leitor em um papel importante e ativo na construção do discurso científico interativo necessário para a democracia (COSTA, 2012, s/p).

Verificou-se o surgimento de vários de blogs científicos internacionais, utilizados de forma intensiva mesmo por revistas científicas reconhecidas, como a *Nature*, a *Science*, a *British Medical Journal* (BMJ), além da criação de sites coletivos (os chamados condomínios de blogs), tais como *Research Blogging*<sup>1</sup>, *Scienceblogs*<sup>2</sup>, *ScienceSeeker*<sup>3</sup>, entre outros. No Brasil,

---

<sup>1</sup> Research Blogging: <http://researchblogging.org/>

<sup>2</sup> Scienceblogs: <http://scienceblogs.com/>

<sup>3</sup> ScienceSeeker: <http://scienceseeker.org/>

verifica-se a dispersão desses blogs científicos, e há algumas iniciativas pioneiras de agregá-los, como é o caso da plataforma “Roda de Ciência”, atualmente desativada; do “Anel de Blogs Científicos” (ABC)<sup>4</sup>, mantida pelo Laboratório de Divulgação Científica e Cientometria do Departamento de Física e Matemática da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo (LDCC-DFM-FFCLRP-USP); e do “Bolsão de Blogs”<sup>5</sup>, iniciativa do professor Rubens Pazza, da Universidade Federal de Viçosa (UFV), Campus Paranaíba, MG; e também há os correspondentes nacionais de condomínios estrangeiros, como o *Research Blogging* PT e o *Scienceblogs* Brasil<sup>6</sup>, reunindo as postagens de blogs de ciência em língua portuguesa.

No entanto, muito embora guardem um grande potencial didático para a divulgação e popularização da ciência, no Brasil aparentemente os blogs científicos ainda não alcançaram a legitimidade que merecem no meio acadêmico, talvez porque ainda são vistos como meios pouco confiáveis (JACQUEMIN, 2008). Muito dessa percepção deve-se à natureza da web, que é autorregulada pelos próprios usuários, num ambiente colaborativo. Entra em evidência o papel do blogueiro e de sua credibilidade diante da audiência, que para Costa (2012), “expõe um novo caráter simbólico da comunicação, incluindo emissor e receptor em uma nova aliança de conhecimentos e confiança que irá determinar o sucesso ou o fracasso de uma comunicação travada no espaço da blogosfera”. A característica diletante e autoral da maioria dos blogs nacionais talvez dificulte sua percepção como recursos confiáveis pelo público em geral. Soma-se a essas condições restritivas a ausência de efetivo apoio financeiro externo aos blogs de ciência, constringendo sua manutenção e periodicidade.

Tal contexto levou a um questionamento quanto à evolução da atividade dos blogs de ciência nacionais. Como se apresenta a blogosfera científica brasileira? A expansão verificada se mantém, atingiu num *plateau* estável ou há um decaimento mensurável em blogs e postagens publicadas?

Entre os trabalhos que se propõem a análises dos blogs científicos brasileiros, há estudos variados abordando sua estrutura discursiva (análise de discurso), relações em rede (grafos de link), semântica (nuvem de tags e palavras), etc., porém verifica-se uma carência de abordagens quantitativas focando em padrões temporais de postagens desses blogs.

Este trabalho objetiva investigar quantitativamente a trajetória da blogosfera científica brasileira, explicitando uma visão informativa da evolução da atividade dos blogs de ciência no contexto nacional, visando contribuir para a compreensão de um importante fenômeno dedicado à divulgação e popularização da ciência.

---

<sup>4</sup> Anel de Blogs Científicos: <https://anelciencia.wordpress.com/>

<sup>5</sup> Bolsão de Blogs: [http://www.biologianaweb.com.br/?page\\_id=31](http://www.biologianaweb.com.br/?page_id=31)

<sup>6</sup> Scienceblogs Brasil: <http://scienceblogs.com.br/>

## 2. Procedimentos Metodológicos

Blogs de temática científica, em português e em inglês, mantidos por autores brasileiros, foram arrolados para o presente estudo a partir: a) do banco de links do Anel de Blogs Científicos; b) da listagem de blogs do agregador Bolsão de Blogs; c) *blogroll* de blogs individuais analisados; e d) busca no Google por: “blog+ciência” e “blog+científico”. Os *blogrolls* foram verificados por amostragem - cerca de 10% dos blogs inicialmente listados tiveram a lista de links para outros blogs conferidos.

Para cada blog foram levantadas as datas da primeira postagem - dia, mês e ano - e da postagem mais recente até a data do levantamento (2/5/2014). O período de atividade do blog corresponde a todo aquele compreendido entre a data da primeira postagem e a data da postagem mais recente. Foram desconsiderados os blogs que não apresentavam a data completa de postagem - dia/mês/ano - e também aqueles que não possuíam arquivo de postagens em que pudesse ser recuperada a postagem mais antiga. Dois blogs apresentaram *bug* ou indício de ataque por *malware* e não foram incluídos na análise. Os dados obtidos foram tabulados e os resultados demonstrados através de gráficos mostrando a evolução temporal dos blogs analisados.

## 3. Resultados e discussão

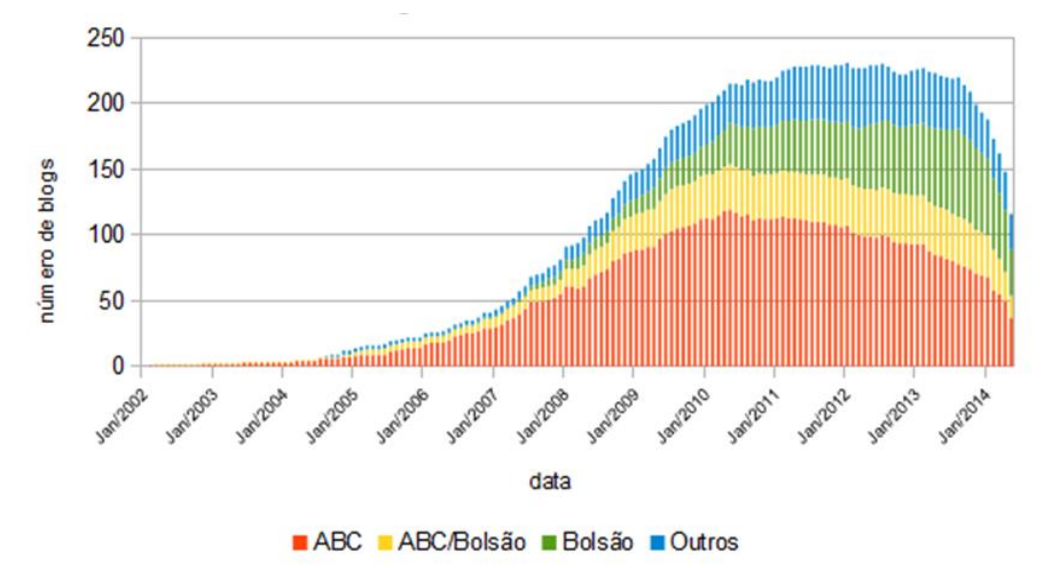
A Tabela 1 mostra o número total dos blogs levantados para esse estudo, em cada fonte investigada, sendo 194 do Anel de Blogs Científicos e 111 do Bolsão de Blogs, dos quais 37 blogs são comuns às duas fontes. Verificou-se que 60 blogs não estão incluídos nem no ABC nem no Bolsão de Blogs.

Fonte	n. de blogs
Anel de Blogs Científicos	194
Bolsão de Blogs	111
Blogs em comum ao ABC e Bolsão	37
Outros (não incluídos nem no ABC nem no Bolsão)	60

Tabela 1. Composição dos blogs analisados quanto à indexação em bases de dados

O Gráfico 1 obtido com o intervalo entre a data da primeira postagem e a data da postagem mais recente, considerada na metodologia desta análise, mostra a evolução da atividade dos blogs de ciência brasileiros, observando-se que a partir de um início discreto entre janeiro de 2003 e janeiro de 2005, há uma crescente expansão nas postagens a partir de 2005, com maior atividade geral durante o período 2009-2013, sendo que a partir de 2013 verifica-se uma queda, porém em 2014 aparentemente há certa estabilidade nos blogs que continuam ativos.

Gráfico 1: Evolução dos blogs ativos de ciência brasileiros



Tal resultado aponta que a divulgação científica no Brasil através de blogs mostra um volume de atividade contínuo em número de postagens, e que a plataforma segue em evidência mesmo com o advento de outras mídias mais recentes consideradas para a divulgação científica, como o Facebook e o Twitter.

#### 4. Considerações Finais

Este estudo é demonstrativo e teve o objetivo de investigar quantitativamente a trajetória da blogosfera científica brasileira, explicitando uma visão informativa da evolução da atividade dos blogs de ciência no contexto nacional, não considerando as causas subjacentes aos resultados verificados, sugerindo futuras investigações para uma visão integral da evolução dos blogs científicos no país, incluindo outras categorias de análise possíveis tais como o local de origem dos blogs (Estado, Cidade), gênero dos autores, escolaridade, entre outros.

#### Referências

- ANTOUN, H. As transformações na sociedade hiperconectada. In: \_\_\_\_\_. *Web 2.0: participação e vigilância na era da comunicação distribuída*. Rio de Janeiro: Mauad, 2008. p. 11-27.
- COSTA, V. S. Blogs de Ciência: discurso interativo e democratização no campo do jornalismo científico. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS, 2., 2012. Belo Horizonte: UFMG, 2012.
- JACQUEMIN, B.; LAUF, A.; POUDAT, C., et al. La fiabilité des informations sur le web. In: ACTES DE LA CONFÉRENCE EN RECHERCHE D'INFORMATION ET APPLICATIONS (CORIA), 2008. Trégastel, France: CORIA, 2008.